



Horário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de inverno
1 de outubro até 31 de março

Terça-feira a domingo e feriados
09h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira
09h30-12h00 / 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado
17h00-20h00

Encerramento aos domingos
e segundas-feiras

Preçário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos
Reformados
Idade igual ou superior aos 65 anos
Docentes
Cartão Jovem Municipal
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos
Visitas de estudo
Domingos **Entrada Grátis**

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Entrada Grátis

Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)

Ladeira de São Francisco,
9700-181 Angra do Heroísmo
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,
9700-031 Angra do Heroísmo
+351 295 218 383

Latitude 38.653773
Longitude -27.223600

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande
9700-353 Angra do Heroísmo
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237
Longitude -27.1605434

Siga-nos
nas nossas
redes sociais



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

English Version



Arquitectura Franciscana e o Convento de São Francisco

1 de outubro, 15h00 Auditório do Edifício de São Francisco

Conferência pelo Professor Arquitecto
João Vieira Caldas

Regime de livre acesso

Nesta palestra, aberta ao público, o edifício do antigo Convento de São Francisco, onde hoje está instalado o Museu de Angra do Heroísmo, merecerá, em si mesmo, uma atenção que ultrapassará largamente as suas atuais funções, enriquecendo o seu conteúdo patrimonial.



01

Comemoração Dia Mundial da Música

1 de outubro, 21h30 Igreja de Nossa Senhora da Guia

Concerto da Temporada Cultural 2022

Regime de livre acesso

A assinalar o Dia Mundial da Música, o Museu de Angra do Heroísmo acolhe, no âmbito da Temporada Cultural 2022 promovida pela DRAC, um concerto com um programa dedicado à Música Barroca – Jan Pieterszoon Sweelinck, Johann Sebastian Bach e Georg Philipp Telemann –, que contará com Rodrigo Santos Lima e Leonor Festa, na flauta transversal; Rebeca Roxo Couto, no violino; Orest Grytsyuk, no violoncelo; e Gustaaf van Manen, no órgão e cravo.



Encontro de Fotógrafos

7 de outubro, 21h00 Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

Apresentação e comentário de fotografias

Regime de livre acesso

Em torno da mostra Prémio Fotográfico da AFAA e no mesmo espaço expositivo, o MAH promove um Encontro de Fotógrafos, apelando a todos os entusiastas da área a participar e a partilhar com a plateia a sua paixão pela fotografia. Este encontro culminará na apresentação de um conjunto de três fotografias por participante, pelo que as imagens selecionadas deverão ser enviadas até 5 de outubro, para o e-mail carminagaleira@azores.gov.pt.

Colaboração:



07

S.O.S. Mural

8 de outubro, 14h00 Serviço Educativo do MAH

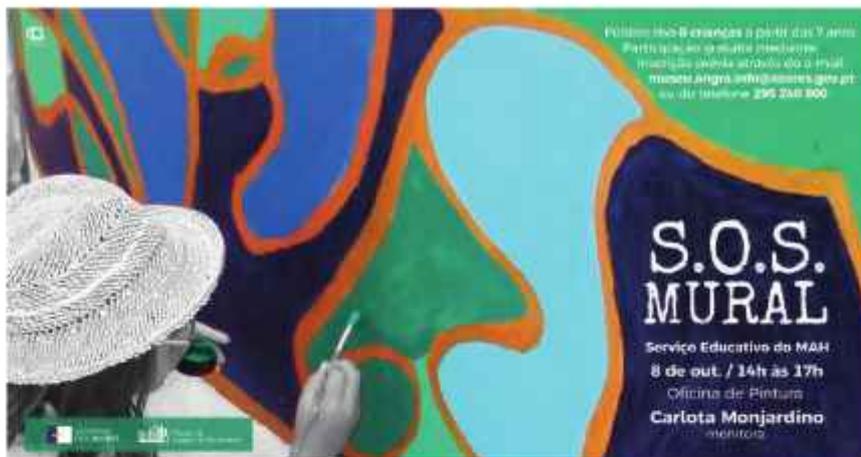
Oficina de Pintura

Carlota Monjardino monitora

Público alvo **8 crianças** a partir dos 7 anos

O MAH, através do seu Serviço Educativo, promove uma oficina de pintura, pelas 14h00, designada de **S.O.S. Mural**. A atividade consiste no restauro do mural no exterior da antiga Fábrica do Tabaco Ancora, sob orientação de Carlota Monjardino, numa atividade direcionada para crianças a partir dos 7 anos.

A participação é gratuita, mediante inscrição prévia através do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.



08

Domingos com Música

9 e 23 de outubro, 11h00 Igreja de Nossa Senhora da Guia

Regime de livre acesso

O órgão da Igreja de Nossa Senhora da Guia continua a fazer-se ouvir, quinzenalmente, pelo que, a 9 e a 23 de outubro, convidamo-lo a assistir aos próximos concertos, protagonizados pelo organista residente do MAH, **Gustaaf van Manen**, pelas 11h00. Tendo como objetivo essencial dar a conhecer a sonoridade do órgão histórico, da autoria do famoso mestre organeiro **António Xavier Machado e Cerveira** (1765-1828), serão interpretadas obras de compositores dos séculos XVII e XVIII.



09

Maratona Fotográfica

15 de outubro, 10h00 3 Núcleos do MAH

Regime de livre acesso

A dinamização da mostra **Prémio Fotográfico da AFAA**, patente na Carrina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, estende-se a uma **Maratona Fotográfica**, onde os participantes são convidados a percorrer os três núcleos do MAH, com abertura de algumas reservas incluída, entre as 10h00 e as 16h00. De referir que a Maratona conta com um prémio de participação, sendo que, das fotos resultantes, haverá uma seleção para integração numa mostra dos trabalhos realizados.



15

Arquipélago de Escritores

No âmbito da realização do 5.º Encontro Literário do Arquipélago de Escritores, este ano dedicado à relação entre literatura e música, o Museu de Angra do Heroísmo acolhe dois imperdíveis concertos – o dos nova-iorquinos The Wants e o d'Os Perdedores, novo projecto de Manuel Fúria, em lançamento nacional. A cantiga a manifestar-se como arma narrativa.

The Wants
14 OUTUBRO_ 21:30
Museu de Angra do Heroísmo

Entrada livre

Primeira actuação em Portugal da banda nova-iorquina de Madison Velding-VanDam, Yasmin Haddad e Jason Gates.

ARQUIPÉLAGO DE ESCRITORES 07-09 e 13-16
PORTO DELGADO ANGRA DO HEROÍSMO
OUTUBRO 2022

The Wants

14 de outubro, 21h30

Museu de Angra do Heroísmo

Um dos momentos musicais do Arquipélago de Escritores. A banda nova-iorquina irá atuar no Museu de Angra Heroísmo, proporcionando um concerto com som pop-rock hipnótico que convida a dançar e a escutar o que as letras de Velding-VanDam transmitem, com vulnerabilidade, por vezes inesperada e agressiva, e sarcasmo mordaz, numa reflexão da atual geração.

ARQUIPÉLAGO DE ESCRITORES APRESENTA

OS PERDEDORES

APRESENTAÇÃO ÚNICA
DO NOVO DISCO DE MANUEL FÚRIA

15 OUTUBRO 21h30

ADRO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

ENTRADA LIVRE

Os Perdedores

15 de outubro, 21h30

Museu de Angra do Heroísmo

Esta é uma estreia em concerto e lançamento nacional do novo projeto musical de Manuel Fúria. A apresentação de um disco que reúne um "punhado de canções de um roqueiro que adere à electrónica para dizer o tempo das guitarras".

14
&
15



Venham mais 5! Histórias da *Militaria*

20 de outubro, 13h00 Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

Orientação **Cátia Sousa e Jaime Regalado**
técnicos superiores do MAH

As visitas temáticas à hora de almoço, **Venham Mais 5!**, estão de volta para lhe contar mais **Histórias da Militaria**, no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, dia 20 de outubro, das 13h00 às 13h45, sob orientação dos técnicos superiores do MAH, Jaime Regalado e Cátia Sousa. A partir das 12h00, é possível almoçar naquele núcleo expositivo do MAH, sendo a refeição, com o custo de 12€50, adquirida à empresa **Health 2 Go**, mediante reserva prévia aquando da inscrição para a visita. A mesma deve ser realizada através do e-mail museu.angra.agenda@zores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

Colaboração:



20

A Moeda: das Origens à Globalização

21 de outubro, 18h00 Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Inauguração da exposição

Regime de livre acesso

Damos continuidade à apresentação sistemática da **Coleção de Moedas de Luis Filipe Thomaz**, historiador de reconhecido mérito, com a inauguração de **A Moeda: das Origens à Globalização**, a decorrer no espaço da exposição de longa duração **Do Mar e da Terra... Uma História no Atlântico**. Esta é a 4ª etapa de uma das mais importantes incorporações realizadas por este Museu, assinalada com a exposição de um conjunto de espécies numismáticas extraordinariamente representativas da História da Moeda. Na ocasião, o Professor Luis Filipe Thomaz proferirá uma conferência realçando o percurso das espécies numismáticas desde a sua origem até à atualidade. De ressaltar que esta Coleção, agora em processo de doação ao MAH, é uma das mais completas e abrangentes existentes em Portugal.

21

Não Conheço Ninguém Que Não Consiga Desenhar

29 de outubro, 15h00 Sala do Capítulo

Inauguração da exposição

Regime de livre acesso

O MAH inaugura a mostra coletiva de desenho **Não conheço ninguém que não consiga desenhar**, dos **Urban Sketchers Ilha Terceira**, grupo fundado em 2015 e filiado no movimento internacional com o mesmo nome. A exposição integra uma seleção de esboços gráficos dos seus participantes, realizados ao longo de oito anos desde a sua formação. A par desta apresentação, serão partilhados alguns registos fotográficos das diferentes edições dos encontros do grupo.

29





Se Eu Não Posso Tocar, Posso Ver?

Até 20 de novembro, Sala Dacosta

Exposição de **Carolina Rocha**



A artista terceirense, Carolina Rocha, apresenta um conjunto de obras onde o processo de criação tem por base o acaso controlado, direcionando-se, segundo o investigador e filósofo Pedro Arrifano “para o acidente, aquilo que aconteceu, mas podia não ter acontecido, um acidente controlado que não se deixa ferir de morte”.

Esta é a segunda vez que o Museu de Angra do Heroísmo acolhe o trabalho da artista, após a sua exposição de pintura *Mistérios de Tinta*, em 2015.





Prémio Fotográfico AFAA

Até 4 de fevereiro de 2023, Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes



O "Prémio Fotográfico AFAA", criado em 2020 e promovido pela AFAA (Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores) exclusivamente para os seus associados, é um concurso fotográfico de carácter bianual, que tem por objetivos fomentar o desenvolvimento de projetos fotográficos e dar asas à criatividade dos seus associados, que puderam concorrer ao mesmo com um tema livre, nas categorias de Geral (câmaras fotográficas) e Smart (smartphones).

A exposição, patente na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, de 23 de setembro de 2022 a janeiro de 2023, é composta por 12 trabalhos de 3 fotografias cada, todos da categoria Geral, selecionados por um júri constituído pelos conceituados fotógrafos António Luís Campos, Pepe Brix e Eduardo Leal.





Azuis da Atlântida

Até 16 de outubro, Sala do Capítulo

Exposição de pintura de **Carlota Monjardino**

«[...] havia uma ilha diante da passagem a que vós chamais os Pilares de Hércules, que era maior do que a Líbia e a Ásia juntas, [...] e a própria ilha de Atlântida se afundou no mar e desapareceu.»

Platão, *Timeu*, 24e/25d

(trad. M. J. Figueiredo. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. pp. 61-62)



A Atlântida desapareceu no mar, mas emerge nestas obras que refletem essas ondas e profundezas de outros tempos. As telas de Carlota Monjardino mergulham nesta Atlântida perdida e trazem ao nosso olhar os estados do Mar – deste mar que nos rodeia, o oceano Atlântico – os seus místicos, brumosos e tempestuosos céus, que nos atingem a cada momento e nos obrigam a estar em constante atenção, como se cada um de nós fosse uma navegação em mar alto, sujeito ao baile das ondas... A espaço, somos confrontados com a terra destas ilhas: uma lagoa misteriosa e lendária, uma encosta incerta, indefinida e nublada, hortênsias que pontuam a paisagem, rochas que suportam a força das ondas e o branco da espuma... Todos existem numa complexa harmonia natural, não mais simples quando na tela, onde as variedades de texturas evidenciam a constante tensão entre elementos.

De uma relação conflituosa entre terra e água, nasce esta exposição que procura os vários tons de azul de um mundo arquipelágico, que vive também dos verdes... Não há como não reconhecer uma persistente busca pelo Sublime nestas brumas e neste infinito.

O nosso olhar é cativado pela incerteza e indefinição, mais cativadoras do que o figurativo: há na adivinhação um fascínio, que é simplesmente superior e belo.

Carlos Mesquita Severino
CEC-FLUL





Não Conheço Ninguém Que Não Consiga Desenhar

29 de outubro até 29 de janeiro 2023, Sala do Capitulo

Mostra de Urban Sketchers Ilha Terceira

O grupo Urban Sketchers Ilha Terceira é um movimento de pessoas que desenham em cadernos gráficos, de forma livre, respeitando, tanto quanto possível, o Manifesto dos Urban Sketchers Internacional, criado pelo jornalista Gabriel Campanario.

Formado em 2015 por Emanuel Félix, Manuel Martins e Rui Messias e filiado na Associação Urban Sketchers Portugal, o grupo encontra-se periodicamente em diversos locais para, em saudável convívio, desenhar a paisagem circundante.

O movimento encontra-se receptivo a todos quantos gostam de desenhar.



29.10.22 Laboratório & Farmácia Pimentel



Manifesto dos Urban Sketchers

1. Desenhamos "in situ", no interior e no exterior, registando diretamente o que observamos.
2. Os nossos desenhos contam a história do que nos rodeia, os lugares onde vivemos e por onde viajamos.
3. Os nossos desenhos são um registo do tempo e do lugar.
4. Somos fiéis às cenas que presenciamos.
5. Usamos qualquer tipo de técnica e valorizamos cada estilo individual.
6. Apoiamo-nos uns aos outros e desenhamos em grupo.
7. Partilhamos os nossos desenhos online.
8. Mostramos o mundo, um desenho de cada vez.





Vitrine de Curiosidades

Medalha de Quebranto

Edifício de São Francisco | Memórias

5 de setembro a 2 de outubro



Segundo a crença popular, esta medalha tinha a virtude de, quando colocada ao pescoço das crianças recém-nascidas, impedir que as “feiticeiras” lhe viessem chupar o sangue, transformadas em aranhas que desciam sobre o berço do bebé através de teias, num período de oito dias após o nascimento. Após este prazo, a criança ficaria a salvo. Tratava-se de um objeto raro e de muita procura, que as mães pediam emprestado a quem o possuía. Acreditava-se que, sem esta proteção, os bebés teriam, inevitavelmente, o seu sangue chupado, correndo então grave perigo, inclusivamente, de morte. Quebranto é um conceito geralmente definido como um estado mórbido atribuído pela crença popular ao mau-olhado. Envolve abatimento, enfraquecimento, prostração e morbidez e considerava-se que podia chegar a provocar efeitos graves na saúde física e mental da pessoa atingida. Neste sentido, uma medalha de quebranto é, antes de mais, um símbolo de proteção, no

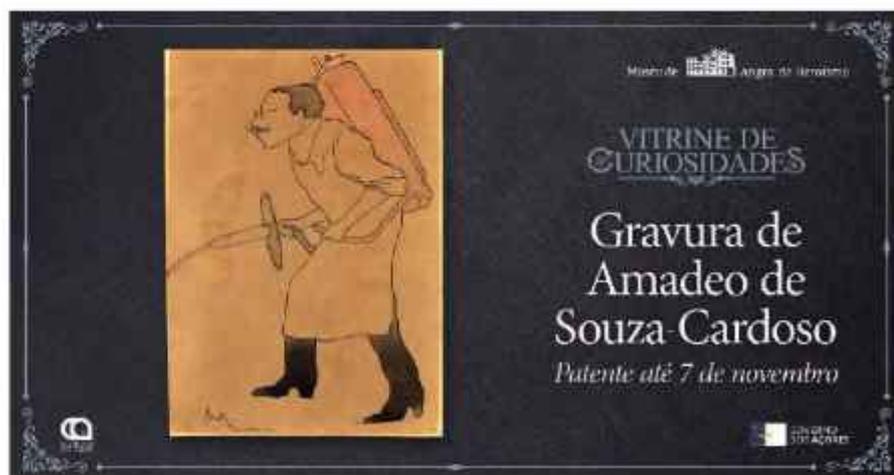
âmbito de um sistema mágico-religioso. Esta peça, integrada na *Unidade de Gestão de Memorabilia, Coleccionismo e Miniaturas*, do Museu de Angra do Heroísmo, é uma medalha em liga metálica, de cor amarela-esverdeada, com diversas gravações e símbolos esotéricos em ambas as faces. Numa das faces, as gravações remetem para símbolos ligados ao antigo Egipto. Mais informações, sobre esta e outras peças da rubrica de *Vitrine de Curiosidades*, podem ser encontradas na secção “Coleções” do site do Museu de Angra do Heroísmo.

Gravura de Amadeo de Souza-Cardoso

Edifício de São Francisco | Memórias

4 de outubro a 7 de novembro

A nova edição da mostra *Vitrine de Curiosidades*, patente de 4 de outubro a 7 de novembro na Sala Edifício de São Francisco | Memórias, destaca uma gravura do celebrado pintor Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918). Incontornável figura vanguardista da Pintura em Portugal, Amadeo de Souza-Cardoso retrata aqui um conceituado médico urologista, natural do Porto, Oscar Moreno (1878-1971), que em 1910 se encontrava a trabalhar em Paris. Nessa época, o autor desta caricatura é apenas um jovem acabado de chegar a Paris, com o objetivo de estudar Arquitetura, mas que rapidamente fica deslumbrado com o ambiente efervescente e emergente que as Artes Plásticas atravessavam na altura nesta capital europeia. Na verdade, Amadeo de Souza-Cardoso acaba mesmo por conhecer e conviver com os grandes protagonistas dos movimentos de vanguarda da representação da Arte Ocidental, como Picasso, Braque, Brancusi ou Modigliani, sendo que, com estes dois últimos, chega mesmo a apresentar os seus trabalhos em exposição conjunta. O seu precoce desaparecimento, vítima de “pneumónica” ou gripe espanhola, não o impediu, porém, de ser reconhecido nos meios mais vanguardistas da Arte, cujos ventos sopravam sobretudo na Europa e na Rússia. Em Portugal, o seu reconhecimento foi bastante tardio e pouco compreendido, mas a voz de Almada Negreiros ergueu-se, com ironia e humor, a propósito da sua exposição de pintura em 1916, na Liga Naval de Lisboa. O Mestre e futurista Almada Negreiros escreveu “Amadeo de Souza-Cardoso é a primeira Descoberta de Portugal na Europa do Século XX. O limite da Descoberta é infinito porque o sentido da Descoberta muda de substância e cresce em interesse – por isso que a Descoberta do Caminho Marítimo pra Índia é menos importante que a Exposição de Amadeo de Souza-Cardoso na Liga Naval de Lisboa.” Todavia, só com a exposição *Amadeo de Souza-Cardoso – Diálogo de Vanguardas*, da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian, realizada em Lisboa, em novembro de 2006, se constituiu uma equipa para o lançamento do catálogo *raisonné*, em dois volumes, o primeiro saída do prelo em 2007 e o segundo em 2008, com a coordenação geral de Helena de Freitas.





A Moeda: das Origens à Globalização

A doação da coleção do professor Luís Filipe Thomaz | 4.ª Parte

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, 21 de outubro a fevereiro de 2023



A 21 de outubro, pelas 18 horas, dar-se-á continuidade à apresentação da *Coleção de Moedas de Luís Filipe Thomaz*, historiador de reconhecido mérito. Esta 4.ª etapa, de uma das mais importantes incorporações realizadas por este Museu, será assinalada com a exposição de um conjunto de espécies numismáticas extraordinariamente representativo da História da Moeda e, por consequência, do Dinheiro, quiçá a invenção mais mobilizadora de toda a Humanidade.

Na ocasião, o Professor Luís Filipe Thomaz proferirá uma conferência realçando o percurso das espécies numismáticas desde a sua origem até à atualidade.

Recorda-se que a *Coleção de Moedas de Luís Filipe Thomaz* é uma das mais completas e abrangentes existentes em Portugal e que foi doada ao Museu de Angra do Heroísmo, sendo a sua incorporação nesta instituição feita em diversas etapas, tendo em conta a necessidade da sua inventariação, o que implica a descrição das espécies e o registo das suas características, nomeadamente a transcrição das legendas nelas gravadas.





Cachimbo Africano

Direção Regional dos Assuntos Culturais

/ Palacete Silveira Paulo

Até 14 de novembro de 2022

Esta peça do acervo do MAH tem a sua origem no povo Chócue, da etnia Bantu, tendo sido recolhida na região do planalto central de Angola, durante a Grande Guerra (1914-18) e, com um largo número de outros objetos africanos, oferecido à Junta Geral do antigo Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, pelo Dr. Joaquim Corte-Real e Amaral. Na piteira, destacam-se três figuras d'“O Pensador” (Samanhonga), representando anciãos ou anciãs. A figura tutelar é aquela que, com as braços estendidos e as mãos sobre o cesto de divinação (Ngomba), invoca e ausculta o espírito dos antepassados. As outras duas figuras, também sentadas, numa pose introspetiva e em frente uma da outra, parecem aguardar as revelações do divinador.



Artistas de Palmo e Meio



Visita à exposição *Se eu não posso tocar, posso ver?*, de Carolina Rocha, patente na Sala Dacosta, seguida de ateliê de expressão plástica, em que se experimentam diversas técnicas alternativas de pintura.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

O Mistério em Tons de Azul



No visita à exposição *Azuis da Atlântida*, de Carlota Monjardino, patente na Sala da Capitula, vamos refletir sobre a Arte como forma de expressão humana.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Doce ou Travessura?



O Dia das Bruxas está a chegar ao Serviço Educativo. Esta festividade vai estar repleta de criaturas arrepiantes... Bruxas, morcegos e todo o género de monstros não vão faltar! Mas não tenhas medo, vem com os teus amigos... Isto é o Halloween!

Público-alvo: pré-escolar e 1º ciclo

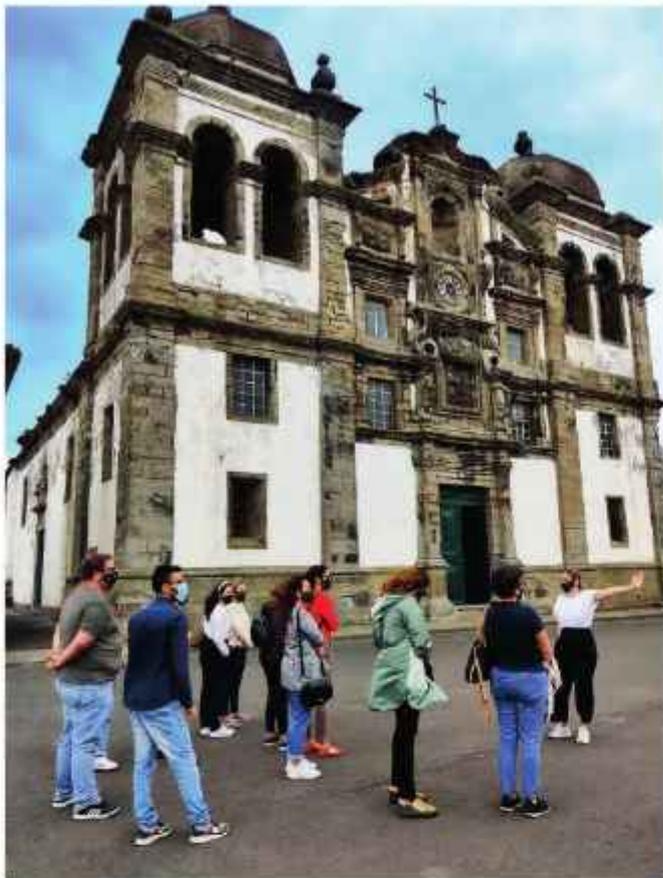
Fotografia Criativa



Nesta visita, orientada à exposição *Prémio Fotográfico AFAA*, explora-se o trabalho de doze fotógrafos amadores dos Açores que concorreram à 1ª edição deste concurso, no ano de 2020 para celebrar a Fotografia como atividade criativa.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>. Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo

10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone **295 218 383** ou do e-mail **museu.angra.info@azores.gov.pt**

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou outra.



Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



1º Momento



2º Momento



3º Momento



4º Momento



Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas Ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.

E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanhar a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tomando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de companhia trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fênix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma das Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

